



Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 2012 - A Sul América S.A. (BM&FBovespa: SULA11), maior grupo segurador independente do país, apresenta seus resultados relativos ao 4º trimestre de 2011 (4T11) e ao ano de 2011. As informações da Companhia incluem demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). Salvo se indicado em contrário, as informações apresentadas e os respectivos comentários referem-se a resultados recorrentes (ajustados).

### Lucro líquido no 4T11 é de R\$218,2 milhões e alcança R\$448,1 milhões em 2011.

### Prêmios de seguros crescem 17,1% no 4T11 e 14,7% no ano.

## Destaques do período

#### Teleconferências e Webcasts:

##### Português:

28 de fevereiro de 2012  
10 horas (BR) / 8 horas (US EST)  
Dial in Brasil: (+55 11) 4688-6361  
Dial in EUA: (+1 786) 924-6977

##### Inglês:

28 de fevereiro de 2012  
12 horas (BR) / 10 horas (US EST)  
Dial in EUA: (+1 786) 924-6977  
Dial in Brasil: (+55 11) 4688-6361

#### Relações com Investidores

Tel.: (21) 2506-9111  
E-mail: [ri@sulamerica.com.br](mailto:ri@sulamerica.com.br)  
[www.sulamerica.com.br/ri](http://www.sulamerica.com.br/ri)

- ▶ No 4T11, o lucro líquido somou R\$218,2 milhões, 37,8% acima do 4T10. Em 2011, a Companhia alcançou lucro líquido de R\$448,1 milhões, crescimento de 5,0% sobre o ano anterior.
- ▶ Prêmios de seguros crescem 17,1% em comparação ao 4T10 e alcançam R\$2,5 bilhões no 4T11. Em 2011, prêmios de seguros totalizaram R\$9,4 bilhões, 14,7% acima do ano anterior.
- ▶ Prêmios de saúde e odontológico cresceram 19,4% no 4T11 em relação ao 4T10 e 18,8% em 2011 na comparação com 2010, com 2,4 milhões de beneficiários.
- ▶ Segmento de automóveis alcançou frota de 1,5 milhão de veículos segurados. Prêmios subiram 6,9% no 4T11 comparado ao 4T10 e 7,3% em 2011 frente a 2010.
- ▶ Sinistralidade total da Companhia foi de 70,1% no 4T11 e de 74,5% em 2011.
- ▶ No segmento de saúde e odontológico, a sinistralidade foi de 75,0% no 4T11 e de 79,8% no ano. No segmento de automóveis, este indicador foi de 61,9% no 4T11 e de 64,1% em 2011.
- ▶ Resultado financeiro somou R\$658,1 milhões em 2011, 29,0% superior a 2010. Rentabilidade da carteira de investimentos não vinculados à previdência e VGBL foi equivalente a 115,8% do CDI no 4T11 e acumulou 110,4% do CDI em 2011.
- ▶ Índice combinado foi de 94,8% no 4T11 e de 99,6% no ano de 2011.
- ▶ O ROAE foi de 32,6% no 4T11 e 15,0% em 2011.

	4T11	4T10*	Δ	3T11	Δ	2011*	2010*	Δ
Prêmios de Seguros (R\$ milhões)	2.522,1	2.153,1	17,1%	2.443,5	3,2%	9.436,6	8.229,4	14,7%
Prêmios Ganhos (R\$ milhões)	2.409,7	2.093,8	15,1%	2.259,6	6,6%	8.955,0	7.827,8	14,4%
Sinistralidade (%)	70,1%	64,8%	-5,3p.p.	76,2%	6,1p.p.	74,5%	71,3%	-3,2p.p.
Índice de Desp. Administ. (%)	9,0%	9,3%	0,3p.p.	8,6%	-0,4p.p.	8,7%	9,0%	0,3p.p.
Índice Combinado (%)	94,8%	94,7%	-0,1p.p.	100,7%	5,9p.p.	99,6%	97,9%	-1,7p.p.
Lucro Líquido (R\$ milhões)	218,2	158,3	37,8%	98,0	122,7%	448,1	426,6	5,0%
ROAE (%)	32,6%	24,0%	8,6 p.p.	14,4%	18,2 p.p.	15,0%	14,9%	0,1 p.p.

\* dados ajustados



## Principais eventos do 4T11 e subsequentes

### **Elevação do rating da Standard and Poor's para a SulAmérica**

Em novembro, a agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) elevou o *rating* de crédito de contraparte de longo prazo (escala global) atribuído à Sul América S.A. de BB- para BB e o *rating* de sua subsidiária operacional Sul América Companhia Nacional de Seguros de BB+ para BBB-, passando a ser *investment grade*. A perspectiva da S&P para ambos os *ratings* é estável.

### **Fitch revisa perspectiva da SulAmérica para positiva**

Em dezembro, a agência de classificação de risco Fitch Ratings emitiu relatório mantendo o *rating* de crédito de contraparte de longo prazo (escala global) atribuído à Sul América S.A. em BB+ e elevando para positiva a perspectiva da Companhia.

### **Novos Centros Automotivos de Super Atendimento (C.A.S.A.) e novas filiais**

A SulAmérica encerrou o ano de 2011 com 35 C.A.S.A.s e 63 filiais em todo o Brasil. No último trimestre do ano, foram abertos cinco Centro Automotivos nas cidades de Londrina (PR), Florianópolis (SC), Belo Horizonte (MG), Tatuapé (SP) e Niterói (RJ). O C.A.S.A Londrina é o segundo Centro Automotivo de Super Atendimento da SulAmérica que conta com atributos sustentáveis que visa a utilização racional dos recursos naturais, minimizando o impacto ambiental das suas operações. Os C.A.S.A.s têm como principais objetivos oferecer um serviço ágil e de alta qualidade para os clientes e reduzir custos com sinistros.

### **Lançamento da plataforma virtual Previdência Sem Blá Blá Blá**

Em dezembro, a SulAmérica inovou ao lançar o Previdência Sem Blá Blá Blá, uma plataforma virtual que tem como principal finalidade a educação financeira, onde é possível esclarecer as questões mais comuns sobre previdência privada de uma forma simples, clara e interativa. Essa plataforma também traz as principais informações para auxiliar o corretor no momento da apresentação do produto, de maneira fácil e moderna. A plataforma pode ser acessada pelo link [www.previdenciasemblablabla.com.br](http://www.previdenciasemblablabla.com.br).

### **Migração do call center do Rio de Janeiro para as instalações da Matriz**

Cerca de 700 funcionários do *contact center* das centrais receptivas situadas no Rio de Janeiro foram transferidos em dezembro para as instalações da Matriz da Companhia, visando a otimização de custos administrativos, além de maior interação com as demais áreas da SulAmérica.

### **Inclusão na carteira do ISE 2012**

Pelo terceiro ano consecutivo, a SulAmérica é a única empresa do segmento de seguros a integrar a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, composta por 51 ações de 38 companhias, representantes de 18 setores da economia. O ISE reflete o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com os melhores desempenhos em todas as dimensões que medem sustentabilidade empresarial, sendo uma referência para o investimento socialmente responsável e indutor de boas práticas no meio empresarial brasileiro. O compromisso com a sustentabilidade faz parte da declaração de valores da SulAmérica e inclui desde o desenvolvimento de novos produtos e serviços de seguros, previdência e gestão de ativos até ações voltadas à redução dos impactos econômicos, sociais e ambientais inerentes às atividades da Companhia.

### **Prêmio Abrasca de Relatório Anual - menção honrosa em Governança Corporativa**

A SulAmérica recebeu Menção Honrosa em Governança Corporativa no 13º Prêmio ABRASCA de Relatório Anual. Pelo terceiro ano consecutivo, a SulAmérica desenvolveu um Relatório Anual 100% online com ampla utilização de recursos de interatividade. O Relatório Anual 2010 está disponível no endereço eletrônico <http://www.relatorioanualsulamerica10.com.br/>.

### **Prêmio Apimec Minas - Mercado de Capitais 2011 – Melhor Reunião**

A SulAmérica recebeu o Prêmio Apimec Minas Mercado de Capital: Qualidade - Melhor Reunião, um reconhecimento às empresas de capital aberto que mais se destacaram na apresentação pública dos seus resultados, principalmente quanto à utilidade das informações, qualidade do material de divulgação, governança corporativa e sustentabilidade socioambiental. A reunião da SulAmérica, realizada em maio na cidade de Belo Horizonte, contou com aproximadamente 50 participantes.

### **Reunião pública com analistas e investidores no C.A.S.A. Bandeirantes, SP**

Em novembro, a SulAmérica realizou reunião pública em parceria com a APIMEC – SP no Centro Automotivo de Super Atendimento – C.A.S.A. localizado na Avenida dos Bandeirantes, na zona sul de São Paulo. A reunião pública, a primeira realizada em uma unidade operacional por uma seguradora, contou com a presença de aproximadamente 50 participantes. Após a apresentação dos resultados do 3T11 e das perspectivas da Companhia para os próximos anos, os investidores e analistas participaram de uma visita guiada e puderam conhecer todos os detalhes da operação do C.A.S.A.



### **Distribuição de Juros sobre Capital Próprio**

O Conselho de Administração da SulAmérica aprovou em dezembro o pagamento de Juros sobre Capital Próprio no montante total bruto de R\$70 milhões, correspondente a R\$0,084293198042 por ação ordinária ou preferencial da Companhia não representada por *unit*, e R\$0,252879594127 por *unit*. Desse montante, R\$15,3 milhões foram pagos a partir de 27/12/11 e o valor restante, R\$54,7 milhões será pago a partir de 18/04/12.

### **Conselho de Administração aprova emissão de Debêntures**

Em reunião realizada em 04/01/12, o Conselho de Administração aprovou a primeira emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, em Série Única, de emissão da SulAmérica, no montante total de R\$500 milhões, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução CVM 476/09. As 50.000 Debêntures, com valor nominal unitário de R\$10 mil, foram emitidas em 06/02/12 e terão prazo de vencimento de cinco anos contados a partir desta data, vencendo-se, portanto, em 06/02/17.

### **Ratings da Standard and Poor's e da Fitch para a Emissão das Debêntures**

Em janeiro de 2012, a agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) atribuiu *rating* brAA (Escala Nacional Brasil) e a agência de classificação de risco Fitch atribuiu *rating* AA- (rating nacional preliminar de longo prazo) para a emissão das Debêntures.

## **Eventos não recorrentes**

### **Prêmios complementares de seguro saúde individual**

Para efeito de comparação do 4T11 com 4T10, bem como entre 2011 e 2010, as demonstrações financeiras aqui apresentadas contemplaram efeitos de decisão datada de julho de 2005, mediante a qual a ANS - Agência Nacional de Saúde autorizou a SulAmérica a reajustar em 26,1% os preços das apólices de seguro saúde individual emitidas anteriormente a 1º de janeiro de 1999. Os ajustes referentes à emissão dos prêmios complementares de seguro saúde individual foram registrados nas linhas de prêmios, outras despesas operacionais, despesas com tributos e imposto de renda e contribuição social no 1T10, no 4T10 e no 2T11.

### **Reclassificação do resultado das operações de VGBL**

Conforme orientações da Circular SUSEP 424/2011 publicada em abril, os prêmios referentes aos produtos de VGBL – Vida Geradora de Benefício Livre anteriormente classificados no segmento de seguros de pessoas passaram a ser reconhecidos nos resultados de operações de previdência privada. Dessa forma, os resultados relativos ao ano de 2010 foram reclassificados para refletir esta mudança e permitir melhor comparação.



## Prêmios de Seguros

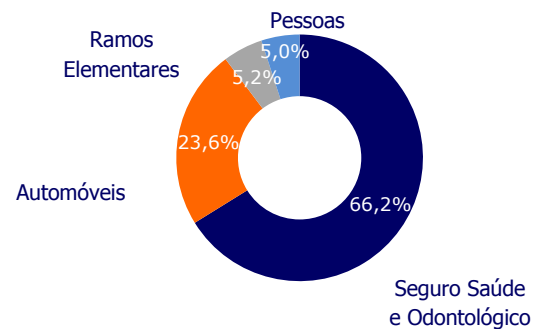
No 4T11, a receita de prêmios de seguros somou R\$2,5 bilhões, com aumento de 17,1% em comparação ao 4T10 (+3,2% em relação ao 3T11), principalmente devido ao crescimento de 26,7% nos prêmios obtidos com a carteira de seguro saúde grupal.

Dos prêmios emitidos no 4T11, 66,5% corresponderam ao segmento de seguro saúde e odontológico (R\$1,7 bilhão) e 22,8% foram provenientes do segmento de seguros de automóveis (R\$576,3 milhões). O segmento de ramos elementares e o segmento de vida e previdência responderam por 5,6% (R\$142,2 milhões) e 5,0% (R\$125,5 milhões), respectivamente, dos prêmios totais da Companhia.

Em 2011, a receita de prêmios de seguros atingiu R\$9,4 bilhões, 14,7% acima da receita obtida em 2010. Desse montante, 66,2% foram gerados pelo segmento de seguro saúde e odontológico (R\$6,3 bilhões), que englobam cerca de 2,4 milhões de beneficiários, enquanto 23,6% corresponderam ao segmento de seguros de automóveis (R\$2,2 bilhões), que contava com

frota segurada de 1,5 milhão de veículos. O segmento de ramos elementares foi responsável por 5,2% dos prêmios totais da SulAmérica no ano (R\$493,9 milhões) e o segmento de vida e previdência, 5,0% (R\$473,9 milhões).

Prêmios de Seguros totais – 2011  
(% prêmios emitidos)



## Seguro Saúde e Odontológico

Com crescimento de 18,8% em prêmios, o segmento de seguro saúde e odontológico finaliza 2011 com 2,4 milhões de beneficiários, 19,0% acima de 2010

Seguro saúde e odontológico	4T11	4T10	Δ	3T11	Δ	2011	2010	Δ
<b>Prêmios de seguros (R\$ milhões)</b>	<b>1.678,2</b>	<b>1.381,9</b>	<b>21,4%</b>	<b>1.623,9</b>	<b>3,3%</b>	<b>6.237,3</b>	<b>5.295,0</b>	<b>17,8%</b>
<i>Prêmios de seguros ajustados</i>	<i>1.678,2</i>	<i>1.405,7</i>	<i>19,4%</i>	<i>1.623,9</i>	<i>3,3%</i>	<i>6.247,8</i>	<i>5.258,3</i>	<i>18,8%</i>
Grupal	1.292,1	1.020,2	26,7%	1.242,0	4,0%	4.730,5	3.789,9	24,8%
Individual	386,1	361,7	6,8%	381,9	1,1%	1.506,8	1.505,1	0,1%
<i>Individual ajustado</i>	<i>386,1</i>	<i>385,6</i>	<i>0,1%</i>	<i>381,9</i>	<i>1,1%</i>	<i>1.517,3</i>	<i>1.468,3</i>	<i>3,3%</i>
<b>Prêmios ganhos (R\$ milhões)</b>	<b>1.662,7</b>	<b>1.385,0</b>	<b>20,1%</b>	<b>1.525,1</b>	<b>9,0%</b>	<b>6.111,0</b>	<b>5.279,4</b>	<b>15,8%</b>
<i>Prêmios ganhos ajustados</i>	<i>1.662,7</i>	<i>1.408,9</i>	<i>18,0%</i>	<i>1.525,1</i>	<i>9,0%</i>	<i>6.121,4</i>	<i>5.242,7</i>	<i>16,8%</i>
Grupal	1.272,7	1.021,1	24,6%	1.147,5	10,9%	4.606,6	3.778,7	21,9%
Individual	390,1	363,9	7,2%	377,6	3,3%	1.504,4	1.500,8	0,2%
<i>Individual ajustado</i>	<i>390,1</i>	<i>387,8</i>	<i>0,6%</i>	<i>377,6</i>	<i>3,3%</i>	<i>1.514,9</i>	<i>1.464,1</i>	<i>3,5%</i>
<b>Índice de sinistralidade (%)</b>	<b>75,0%</b>	<b>70,4%</b>	-4,6 p.p.	<b>81,6%</b>	<b>6,6 p.p.</b>	<b>80,0%</b>	<b>77,2%</b>	-2,8 p.p.
<i>Índice de sinistralidade ajustado</i>	<i>75,0%</i>	<i>69,2%</i>	<i>-5,8 p.p.</i>	<i>81,6%</i>	<i>6,6 p.p.</i>	<i>79,8%</i>	<i>77,6%</i>	<i>-2,2 p.p.</i>
Grupal	72,8%	68,3%	-4,5 p.p.	77,9%	5,1 p.p.	77,7%	75,7%	-2,0 p.p.
Individual	82,4%	76,2%	-6,2 p.p.	92,6%	10,2 p.p.	87,0%	81,1%	-5,9 p.p.
<i>Individual ajustado</i>	<i>82,4%</i>	<i>71,5%</i>	<i>-10,9 p.p.</i>	<i>92,6%</i>	<i>10,2 p.p.</i>	<i>86,4%</i>	<i>82,9%</i>	<i>-3,5 p.p.</i>
<b>Índice de custos de aquisição (%)</b>	<b>6,6%</b>	<b>6,7%</b>	0,1 p.p.	<b>7,1%</b>	<b>0,5 p.p.</b>	<b>6,8%</b>	<b>6,4%</b>	-0,4 p.p.
<i>Índice de custos de aquisição ajustado</i>	<i>6,6%</i>	<i>6,6%</i>	-	<i>7,1%</i>	<i>0,5 p.p.</i>	<i>6,8%</i>	<i>6,4%</i>	<i>-0,4 p.p.</i>
Grupal	8,2%	8,7%	0,5 p.p.	8,9%	-0,7 p.p.	8,5%	8,5%	-
Individual	1,4%	1,0%	-0,4 p.p.	1,5%	0,1 p.p.	1,5%	0,9%	-0,6 p.p.
<i>Individual ajustado</i>	<i>1,4%</i>	<i>0,9%</i>	<i>-0,5 p.p.</i>	<i>1,5%</i>	<i>0,1 p.p.</i>	<i>1,5%</i>	<i>0,7%</i>	<i>-0,9 p.p.</i>
<b>Índice de margem bruta (%)</b>	<b>18,3%</b>	<b>23,0%</b>	-4,6 p.p.	<b>11,4%</b>	<b>6,9 p.p.</b>	<b>13,2%</b>	<b>16,4%</b>	-3,2 p.p.
<i>Índice de margem bruta ajustada</i>	<i>18,3%</i>	<i>24,3%</i>	<i>-6,0 p.p.</i>	<i>11,4%</i>	<i>6,9 p.p.</i>	<i>13,4%</i>	<i>16,0%</i>	<i>-2,6 p.p.</i>
Grupal	19,0%	23,0%	-4,0 p.p.	13,2%	5,8 p.p.	13,8%	15,8%	-2,0 p.p.
Individual	16,2%	22,9%	-6,7 p.p.	5,8%	10,4 p.p.	11,4%	18,0%	-6,6 p.p.
<i>Individual ajustado</i>	<i>16,2%</i>	<i>27,6%</i>	<i>-11,4 p.p.</i>	<i>5,8%</i>	<i>10,4 p.p.</i>	<i>12,1%</i>	<i>16,4%</i>	<i>-4,3 p.p.</i>

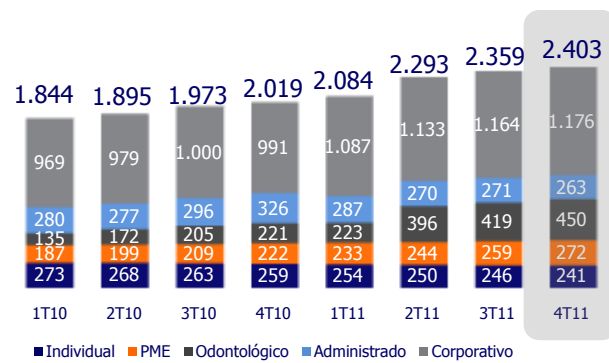




**Prêmios de seguros** | O segmento de seguro saúde e odontológico, que representou 66,5% dos prêmios totais da SulAmérica, registrou prêmios de R\$1,7 bilhão no 4T11, 19,4% acima do 4T10 e 3,3% maior que o 3T11. Na comparação entre 2011 e 2010, os prêmios cresceram 18,8%, alcançando R\$6,3 bilhões.

Em 2011, a Companhia manteve sua estratégia de atuação voltada aos planos de seguro saúde grupal, com maior foco nos segmentos de pequenas e médias empresas (PME) e nas oportunidades de aumento de vendas de planos odontológicos através de *cross sell*.

**Segurados**  
(milhares)



**Seguro saúde grupal:** os prêmios de seguro saúde grupal totalizaram R\$1,3 bilhão no 4T11, com crescimento de 26,7% em comparação com o 4T10 (4,0% comparado ao 3T11). Em relação ao ano de 2011, o crescimento em prêmios foi de 24,8%, totalizando R\$4,7 bilhões. O crescimento verificado tanto no trimestre quanto no ano foi explicado pelos reajustes aplicados às apólices e também pelo incremento de 32,4% na carteira de beneficiários em relação ao 4T10, que alcançou 1,9 milhão de segurados ao final de 2011.

**Seguro saúde corporativo:** neste segmento, as vendas novas e reajustes aplicados às apólices vigentes refletiram o crescimento de 23,4% nos prêmios no 4T11 em relação ao 4T10 (+3,5% na comparação com o 3T11). Em 2011, os prêmios cresceram 20,9% em comparação com o ano anterior. Em dezembro de 2011, a carteira de saúde grupal corporativa contava com 1.176 mil membros, 49,0% do total de beneficiários do segmento de saúde.

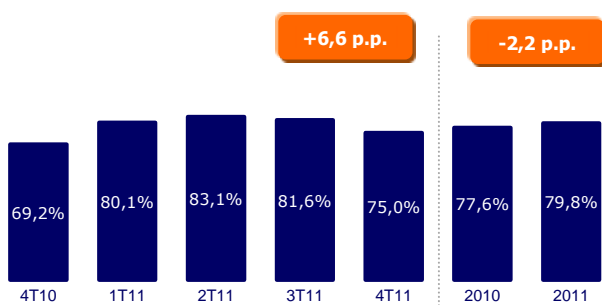
**Seguro saúde PME:** o segmento de seguro saúde para pequenas e médias empresas obteve expressivo crescimento de 37,8% no 4T11 em relação ao 4T10 e 6,3% no comparativo com o 3T11. Este segmento apresentou 37,0% de crescimento em prêmios entre 2010 e 2011. Tal desempenho foi alcançado tanto devido aos reajustes aplicados aos planos, como o aumento no número de beneficiários da carteira, que atingiu 272 mil membros ao final de 2011, 22,5% acima de 2010.

**Planos odontológicos:** a receita com planos odontológicos no 4T11 cresceu 87,4% em relação ao 4T10 e apresentou queda de 0,4% em relação ao 3T11, totalizando R\$21,9 milhões. Em 2011, o crescimento foi de 93,7%, com receita total de R\$73,9 milhões. A SulAmérica encerrou o ano com 449.790 beneficiários, 103,4% acima de 2010, refletindo tanto crescimento orgânico quanto a aquisição da Dental Plan.

**Seguro saúde individual:** o segmento de seguro saúde individual registrou prêmios de R\$386,1 milhões no 4T11, em linha com o 4T10 e com aumento de 1,1% na comparação com 3T11. Em 2011, os prêmios somaram R\$1,5 bilhão, crescimento de 3,3% sobre o ano de 2010. A carteira encerrou 2011 com 241.297 membros, redução de 6,7% em relação a 2010. Os reajustes de 7,69% (apólices emitidas após a vigência da Lei 9.656/98) e 7,35% (apólices emitidas antes da vigência da Lei 9.656/98) autorizados pela ANS aplicados a partir do 2T11 compensaram em parte a redução da carteira de segurados.

**Sinistralidade** | A sinistralidade do segmento de saúde e odontológico no 4T11 foi de 75,0%, com aumento de 5,8 p.p. frente ao 4T10, apresentando, no entanto, queda de 6,6 p.p. em comparação com o 3T11, explicada por fatores de sazonalidade presentes no último trimestre do ano. Em 2011, a sinistralidade foi de 79,8%, aumento de 2,2 p.p. em relação ao ano anterior. Este aumento se deveu a maior frequência de utilização observada em 2011 e ao incremento nos preços de materiais e medicamentos. A SulAmérica vem ampliando ações para controle da frequência de utilização e gerenciamento de riscos.

**Sinistralidade do segmento de Saúde e Odontológico**  
(% prêmios ganhos)



**Seguro saúde grupal:** O índice de sinistralidade do seguro saúde grupal foi de 72,8% no 4T11, 4,5 p.p. acima do 4T10 e 5,1 p.p. abaixo do 3T11. Em 2011, este índice foi de 77,7%, 2,0 p.p. superior ao ano anterior. Tal aumento deveu-se a maior frequência de utilização, além do maiores custos dos serviços, já comentado anteriormente.

**Seguro saúde individual:** A sinistralidade da carteira de seguro individual aumentou 10,9 p.p. em relação ao 4T10, finalizando o 4T11 em 82,4% (melhora de 10,2 p.p. em relação ao 3T11). Em 2011, o índice foi de 86,4%, crescimento de 3,5 p.p. em relação a 2010.



## Seguros de Automóveis

Sinistralidade alcança 61,9% no 4T11, a mais baixa do ano

Seguros de Automóveis	4T11	4T10	Δ	3T11	Δ	2011	2010	Δ
Prêmios de seguros (R\$ milhões)	576,3	539,2	6,9%	581,4	-0,9%	2.220,9	2.070,6	7,3%
Prêmios ganhos (R\$ milhões)	554,1	507,9	9,1%	548,9	0,9%	2.170,2	1.842,8	17,8%
Índice de sinistralidade (%)	61,9%	58,4%	-3,5 p.p.	68,1%	6,2 p.p.	64,1%	60,4%	-3,7 p.p.
Índice de custos de aquisição (%)	20,3%	21,8%	1,5 p.p.	20,4%	0,1 p.p.	21,0%	22,8%	1,8 p.p.
Índice de margem bruta (%)	17,7%	19,8%	-2,3 p.p.	11,5%	6,2 p.p.	14,9%	16,8%	-1,9 p.p.

**Prêmios de Seguros** | No 4T11, os prêmios do segmento de seguros de automóveis representaram 22,8% dos prêmios consolidados da Companhia, somando R\$576,3 milhões, 6,9% acima do 4T10 (redução de 0,9% frente ao 3T11). Na comparação anual, os prêmios gerados por este segmento atingiram R\$2,2 bilhões, representando 23,6% dos prêmios totais da SulAmérica em 2011. O crescimento de 7,3%, comparado a 2010, é explicado tanto pela recomposição nos prêmios das apólices a partir do início do terceiro trimestre, como pelo aumento de 8,2% da frota, que alcançou 1,5 milhão de veículos ao final do ano.

Em 2011, a SulAmérica aprimorou os processos internos de precificação no segmento de automóveis, e de gestão de sinistros para oferecer ainda mais agilidade no atendimento aos clientes. Para contribuir com essa estratégia, a SulAmérica inaugurou em 2011 seis novos C.A.S.A.s (Centros Automotivos de Super Atendimento) e hoje conta com 35 unidades nas principais cidades do país.

Como estratégia de ampliação da sua presença física em todo território nacional, a Companhia fortaleceu seu relacionamento com a rede de corretores através da oferta constante de capacitação e treinamento, do aprimoramento da política de comissionamento e do reconhecimento de performance de venda, além de ampliar o número de filiais, encerrando o ano com 63 unidades presentes nos grandes centros econômicos e pólos com potencial estratégico.

Durante o ano de 2011, a SulAmérica também incrementou sua receita de prêmios através de parcerias, ampliada com o acordo firmado em abril com a Caixa Seguros para o segmento de automóveis.

O mercado de seguros de automóveis apresentou incremento de 7,1% entre janeiro e novembro de 2011 frente ao mesmo período de 2010. A SulAmérica também cresceu 7,1% neste período, com *market share* de 10,4%.

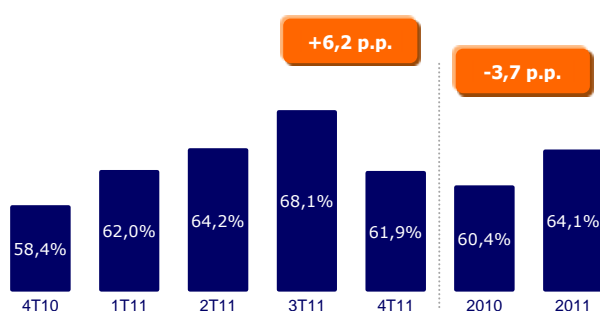
### Automóveis - frota segurada

(número de veículos - mil)



### Automóveis - sinistralidade

(% prêmios ganhos)



**Sinistralidade** | A sinistralidade do segmento de seguros de automóveis no 4T11 foi de 61,9%, aumento de 3,5 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Os esforços da Companhia para reduzir a sinistralidade já mostraram resultados neste último trimestre, com a queda de 6,2 p.p. na comparação entre 4T11 e 3T11. A sinistralidade no 4T11 foi a mais baixa registrada no ano.

Em 2011, a sinistralidade alcançou 64,1% e o aumento de 3,7 p.p. comparado ao ano anterior foi consequência, em parte, das características do ambiente competitivo sobretudo no primeiro semestre do ano e do incremento nos custos com sinistros (peças e mão de obra das oficinas).



## Seguros de Ramos Elementares

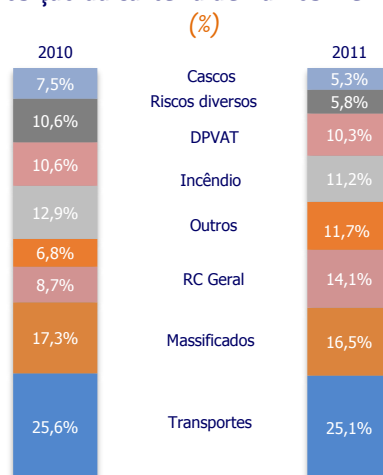
Sinistralidade registrada no ano, 54,3%, indica acerto na estratégia de subscrição

Seguros de Ramos Elementares	4T11	4T10	Δ	3T11	Δ	2011	2010	Δ
Prêmios de seguros (R\$ milhões)	142,2	107,1	32,8%	120,0	18,5%	493,9	460,7	7,2%
Prêmios ganhos (R\$ milhões)	81,6	85,6	-4,7%	76,6	6,5%	318,7	329,9	-3,4%
Índice de sinistralidade (%)	42,8%	51,8%	9,0 p.p.	53,7%	10,9 p.p.	54,3%	57,0%	2,7 p.p.
Índice de custos de aquisição (%)	19,0%	22,2%	3,2 p.p.	21,1%	2,1 p.p.	21,2%	21,1%	-0,1 p.p.
Índice de margem bruta (%)	38,2%	25,9%	12,3 p.p.	25,2%	13,0 p.p.	24,5%	21,9%	2,6 p.p.

**Prêmios de seguros** | Os prêmios do segmento de ramos elementares, totalizaram R\$142,2 milhões, aumento de 32,8% sobre o 4T10 e de 18,5% sobre o 3T11. Em 2011, os prêmios desse segmento somaram R\$493,9 milhões, 7,2% acima do ano anterior, respondendo por 5,2% dos prêmios totais da SulAmérica. Esse crescimento se deu, principalmente, pelo incremento dos prêmios nos ramos de transportes (+7,4%), massificados (+4,6%) e responsabilidade civil geral (+89,3%), que, juntos, cresceram 17,6% no ano e representaram 55,7% do total da carteira do segmento.

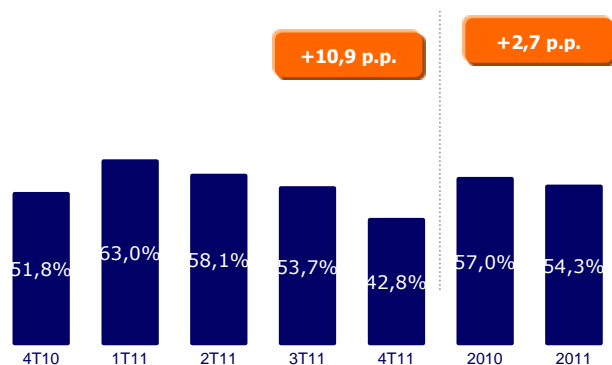
A SulAmérica vem aprimorando sua política de aceitação de riscos neste segmento e ampliando sua carteira de seguros massificados. Em 2011, a Companhia lançou novos produtos e iniciou a reestruturação da política de precificação, visando oferecer aos seus clientes produtos competitivos, que atendam a demanda do mercado.

### Composição da carteira de Ramos Elementares



### Sinistralidade do segmento de Ramos Elementares

(% prêmios ganhos)



**Sinistralidade** | A Companhia vem registrando evolução positiva em sua sinistralidade no segmento de ramos elementares e no 4T11 alcançou 42,8%, melhora de 9,0 p.p. frente ao 4T10 e 10,9 p.p. na comparação com o 3T11, explicado pelo aperfeiçoamento da política de aceitação de riscos e a metodologia de precificação adotada pela SulAmérica.

Em 2011, a sinistralidade deste segmento atingiu 54,3%, a mais baixa desde a abertura de capital da Companhia em 2007.



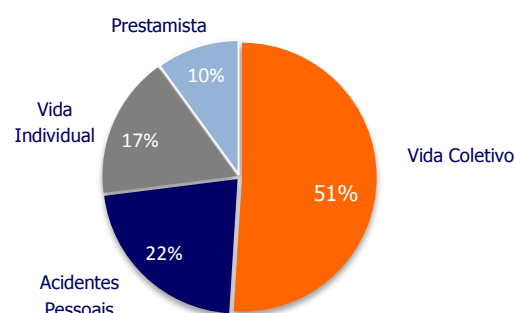
## Seguros de Pessoas

Prêmios somam R\$473,9 milhões, com 2,2 milhões de vidas seguradas

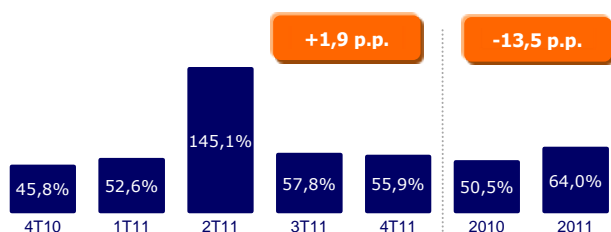
Seguros de Pessoas	4T11	4T10	Δ	3T11	Δ	2011	2010	Δ
Prêmios de seguros (R\$ milhões)	125,5	101,0	24,2%	118,2	6,2%	473,9	439,8	7,8%
Prêmios ganhos (R\$ milhões)	111,3	91,4	21,8%	108,9	2,2%	344,7	412,3	-16,4%
Índice de sinistralidade (%)	55,9%	45,8%	-10,1 p.p.	57,8%	1,9 p.p.	64,0%	50,5%	-13,5 p.p.
Índice de custos de aquisição (%)	27,2%	26,7%	-0,5 p.p.	27,8%	0,6 p.p.	34,1%	23,2%	-10,9 p.p.
Índice de margem bruta (%)	17,0%	27,5%	-10,5 p.p.	14,4%	2,6 p.p.	1,9%	26,3%	-24,4 p.p.

**Prêmios de seguros** | Os prêmios do segmento de seguros de pessoas cresceram 24,2% no 4T11 frente ao 4T10, somando R\$125,5 milhões (+6,2% frente ao 3T11). Em 2011, esse segmento representou 5,0% do total de prêmios da Companhia, totalizando R\$473,9 milhões. Os prêmios cresceram 7,8% na comparação com o ano anterior, em linha com o aumento nas vendas de produtos com *ticket* médio mais elevado, principalmente produtos prestamistas e com o desempenho das parcerias de distribuição com canais de venda massificada. A carteira de seguros de pessoas encerrou 2011 com 2.253 mil vidas.

### Composição da carteira de seguro de Pessoas (% de prêmios totais - 2011)



### Sinistralidade do segmento de Pessoas (% prêmios ganhos)



**Sinistralidade** | No 4T11, a sinistralidade do segmento de seguros de pessoas foi de 55,9%, incremento de 10,1 p.p. em comparação ao 4T10 (queda de 1,9 p.p. comparado ao 3T11). Este resultado é explicado tanto pela reversão de reservas realizada no 4T10 quanto pela constituição de reservas nos últimos meses de 2011. No ano de 2011, este segmento registrou sinistralidade de 64,0%, impactada negativamente pela constituição de provisão para insuficiência de prêmios (PIP) realizada no primeiro semestre de 2011.

## Outras Receitas e Despesas Operacionais de Seguros

R\$ milhões	4T11	4T10	Δ	3T11	Δ	2011	2010	Δ
Outras receitas e despesas operacionais de seguros	-68,9	-122,1	43,6%	-66,0	-4,4%	-257,5	-330,1	22,0%
<i>Outras receitas e despesas operacionais de seguros ajustadas</i>	-68,9	-134,3	48,7%	-66,0	-4,4%	-263,7	-322,7	18,3%
Índice de outras receitas e despesas operacionais de seguros	2,8%	5,9%	3,1p.p.	2,9%	0,1p.p.	2,8%	4,1%	1,3 p.p.
<i>Índice de outras receitas e despesas operacionais de seguros ajustado</i>	2,8%	6,4%	3,6p.p.	2,9%	0,1p.p.	2,9%	4,0%	1,1 p.p.

As outras receitas e despesas operacionais de seguros apresentaram redução de 48,7% no 4T11 comparado ao 4T10 (aumento de 4,4% frente ao 3T11), devido sobretudo à constituição de provisão para contingências judiciais que foi realizada no 4T10. No ano de 2011, as outras receitas e despesas operacionais de seguros somaram R\$263,7 milhões, 18,3% abaixo de 2010.





## Gestão de Ativos

*SulAmérica encerra 2011 com R\$19,6 bilhões de AUM*

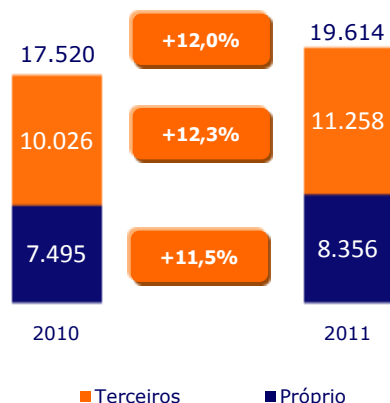
R\$ milhões	4T11	4T10	Δ	3T11	Δ	2011	2010	Δ
Receita com taxas de administração	6,2	3,0	110,0%	5,8	8,6%	22,1	19,0	16,3%
Taxa de performance fundos	2,0	1,0	90,0%	0,4	375,0%	4,3	1,9	126,3%
<b>Resultado de atividade financeira</b>	<b>8,2</b>	<b>4,0</b>	<b>105,0%</b>	<b>6,2</b>	<b>32,3%</b>	<b>26,4</b>	<b>20,9</b>	<b>26,3%</b>

As operações de gestão de ativos (resultado da atividade financeira) registraram ganho de R\$8,2 milhões no 4T11, 105,0% acima do resultado do 4T10 e 32,3% quando comparado ao 3T11. O resultado dessas operações em 2011 foi de R\$26,4 milhões, crescimento de 26,3% em relação ao ano de 2010.

Segundo dados divulgados pela ANBIMA, o volume de ativos administrados pela Sul América Investimentos D.T.V.M. S.A. ao final de 2011 totalizou R\$19,6 bilhões, aumento de 12,0% frente ao saldo observado em 2010. Em comparação ao 3T11, o saldo de ativos administrados cresceu 3,7%, ou seja, R\$700 milhões. O incremento de volume de ativos administrados foi devido a ampliação da carteira de produtos oferecidos, com a inclusão de novos fundos de renda variável, que têm taxas de administração mais elevadas.

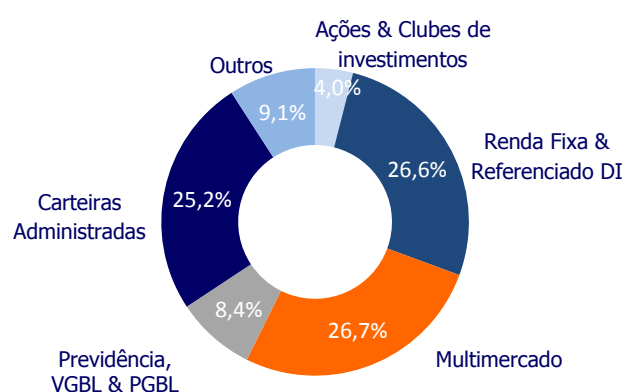
**Volume de Ativos Administrados**

(R\$ milhões)



**Alocação de recursos**

(R\$19,6 bilhões - 2011)



## Planos Administrados de Pós-Pagamento

R\$ milhões	4T11	4T10	Δ	3T11	Δ	2011	2010	Δ
Resultado com operações de assistência à saúde	10,7	6,9	55,1%	5,2	105,8%	29,8	30,3	-2,0%

Os planos administrados de pós-pagamento (operações de assistência à saúde) registraram resultado de R\$10,7 milhões no 4T11, 55,1% acima do 4T10 e 105,8% frente ao período anterior.

O resultado obtido em 2011 somou R\$29,8 milhões, redução de 2,0% frente ao ano anterior. A carteira de segurados dos planos de pós-pagamento encerrou o ano de 2011 com 263.263 membros, 19,2% menor que em 31 de dezembro de 2010 em função da migração de alguns contratos, por decisão do cliente, para modalidade de pré-pagamento.



## Previdência Privada

Reservas somam R\$3,3 bilhões em dezembro de 2011

R\$ milhões	4T11	4T10	Δ	3T11	Δ	2011	2010	Δ
Resultado das operações de previdência	2,5	-25,5	n/a	3,4	-26,5%	12,3	-8,2	n/a

O resultado das operações de previdência foi positivo em R\$2,5 milhões no 4T11, frente ao resultado negativo de R\$25,5 milhões apresentado no 4T10, quando foi impactado pelo aumento de provisão em R\$29,4 milhões devido a adoção da tábua de mortalidade Experiência do Mercado Segurador Brasileiro – BREMS. No comparativo trimestral, o resultado das operações de previdência tiveram uma redução de 26,5%.

Em 2011, as operações de previdência geraram ganho de R\$12,3 milhões, enquanto o resultado em 2010 foi negativo em R\$8,2 milhões. As rendas de contribuição de previdência e prêmios de VGBL cresceram 7,7% e as reservas de previdência e VGBL alcançaram R\$3,3 bilhões.

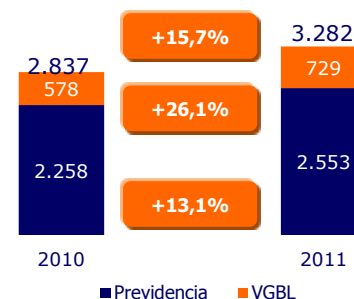
Rendas de contribuição de previdência e prêmios de VGBL

(R\$ milhões)



Reservas de previdência e VGBL

(R\$ milhões)



## Despesas Administrativas

R\$ milhões	4T11	4T10	Δ	3T11	Δ	2011	2010	Δ
Pessoal próprio	-96,0	-99,4	3,4%	-122,8	21,8%	-410,5	-426,3	3,7%
Serviços de terceiros	-68,9	-54,9	-25,5%	-61,2	-12,6%	-243,9	-188,1	-29,7%
Localização e funcionamento	-48,9	-42,8	-14,3%	-49,9	2,0%	-195,1	-180,0	-8,4%
Outras despesas administrativas	-25,5	-23,9	-6,7%	-26,8	4,9%	-85,9	-76,6	-12,1%
Recuperação de despesas	19,5	24,3	-19,8%	61,2	-68,1%	140,4	141,2	-0,6%
<b>Total</b>	<b>-219,8</b>	<b>-196,7</b>	<b>-11,7%</b>	<b>-199,5</b>	<b>-10,2%</b>	<b>-795,0</b>	<b>-729,8</b>	<b>-8,9%</b>
<b>Total Ajustado</b>	<b>-219,8</b>	<b>-195,3</b>	<b>-12,6%</b>	<b>-199,5</b>	<b>-10,2%</b>	<b>-795,0</b>	<b>-728,2</b>	<b>-8,9%</b>
Índice de despesas administrativas (% prêmios retidos)	9,0%	9,4%	0,4 p.p.	8,6%	-0,4 p.p.	8,7%	9,0%	0,3 p.p.
Índice de despesas administrativas (% prêmios retidos ajustados)	9,0%	9,3%	0,3 p.p.	8,6%	-0,4 p.p.	8,7%	9,0%	0,3 p.p.

No 4T11, as despesas administrativas cresceram 12,6% em relação ao 4T10 e 10,2% frente ao 3T11, acumulando R\$219,8 milhões. O índice de despesas administrativas no período foi de 9,0%, queda de 0,3 p.p. em relação ao 4T10 e aumento de 0,4 p.p. em relação ao 3T11. Em 2011, essas despesas somaram R\$795,0 milhões, 8,9% acima de 2010, e o índice de despesas administrativas apresentou redução de 0,3 p.p., representando 8,7% dos prêmios retidos em 2011.

A melhoria no índice de despesas administrativas verificada tanto no trimestre quanto no ano se deu pela redução do custo com pessoal próprio devido a otimização de processos internos, compensado, em parte pelo aumento de contratos com terceiros, principalmente serviços relacionados à tecnologia da informação.



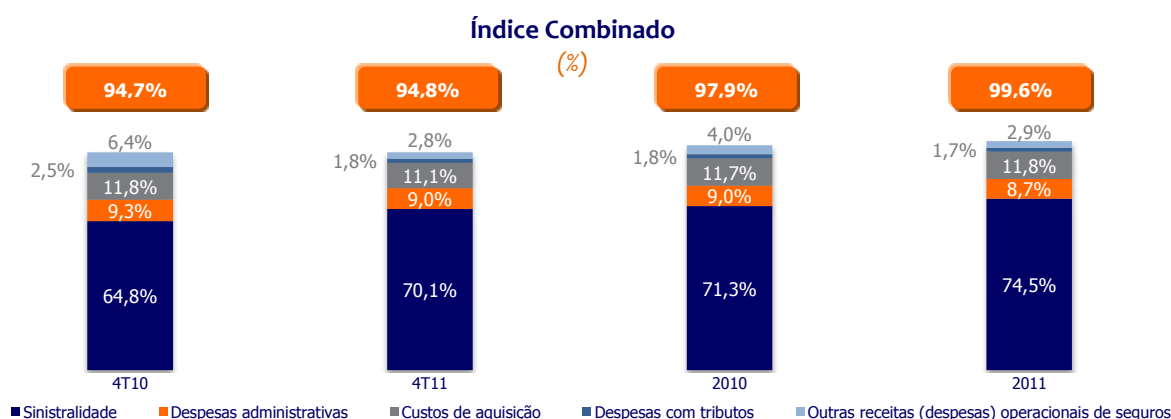
## Despesas com Tributos

R\$ milhões	4T11	4T10	Δ	3T11	Δ	2011	2010	Δ
Despesas com tributos	-43,5	-51,6	15,8%	-28,0	-55,4%	-152,4	-147,4	-3,4%
<i>Despesas com tributos ajustadas</i>	<i>-43,5</i>	<i>-52,7</i>	<i>17,5%</i>	<i>-28,0</i>	<i>-55,4%</i>	<i>-152,6</i>	<i>-145,7</i>	<i>-4,7%</i>
Índice de despesas com tributos (% prêmios retidos)	1,8%	2,5%	0,7 p.p.	1,2%	-0,6 p.p.	1,7%	1,8%	0,1 p.p.
<i>Índice de despesas tributos (% prêmios retidos ajustados)</i>	<i>1,8%</i>	<i>2,5%</i>	<i>0,7 p.p.</i>	<i>1,2%</i>	<i>-0,6 p.p.</i>	<i>1,7%</i>	<i>1,8%</i>	<i>0,1 p.p.</i>

As despesas com tributos apresentaram redução de 17,5% no 4T11 comparado ao 4T10 devido ao impacto positivo da reavaliação e revisão da base da provisão para contingências realizada durante o trimestre. Na comparação com 3T11, as despesas com tributos aumentaram 55,4%. Em 2011, as despesas com tributos somaram R\$152,6 milhões, aumento de 4,7% sobre 2010.

## Índice Combinado

O índice combinado no 4T11 foi de 94,8%, aumento de 0,1 p.p. em relação ao 4T10 e melhora de 5,9 p.p. comparado ao 3T11. Em 2011, o índice combinado foi de 99,6%, crescimento de 1,7 p.p. frente a 2010. A maior sinistralidade verificada na comparação entre os períodos foi compensada pelas reduções observadas nas outras receitas e despesas operacionais, despesas administrativas e nas despesas com tributos, cujas explicações foram mencionadas anteriormente.



## Resultado Financeiro

R\$ milhões	4T11	4T10	Δ	3T11	Δ	2011	2010	Δ
Resultado financeiro ex-operações de previdência e VGBL	182,5	158,1	15,4%	165,1	10,5%	642,7	490,5	31,0%
Resultado de investimentos	144,8	128,9	12,3%	151,8	-4,6%	567,4	430,0	31,9%
Resultado de empréstimos	-12,6	-11,2	-12,5%	-13,6	7,4%	-49,2	-43,4	-13,5%
Outros	50,3	40,5	24,3%	26,9	87,0%	124,5	103,8	19,9%
Resultado financeiro de operações de previdência e VGBL	1,9	2,0	-5,8%	7,6	-75,5%	15,5	19,7	-21,0%
Resultado de investimentos de operações de previdência e VGBL	89,4	76,8	16,4%	44,1	102,8%	250,5	270,2	-7,3%
Variação no passivo de operações de previdência e VGBL	-87,6	-74,8	-17,1%	-36,5	-139,9%	-234,9	-250,5	6,2%
<b>Resultado financeiro total</b>	<b>184,3</b>	<b>160,1</b>	<b>15,1%</b>	<b>172,7</b>	<b>6,7%</b>	<b>658,1</b>	<b>510,1</b>	<b>29,0%</b>
Saldo das aplicações ex-operações de previdência e VGBL	4.808,5	4.720,7	1,9%	4.733,8	1,6%	4.808,5	4.720,7	1,9%
Saldo das aplicações de previdência e VGBL	3.279,1	2.807,4	16,8%	3.183,5	3,0%	3.279,1	2.807,4	16,8%
<b>Total de aplicações</b>	<b>8.087,7</b>	<b>7.528,0</b>	<b>7,4%</b>	<b>7.917,2</b>	<b>2,2%</b>	<b>8.087,7</b>	<b>7.528,0</b>	<b>7,4%</b>

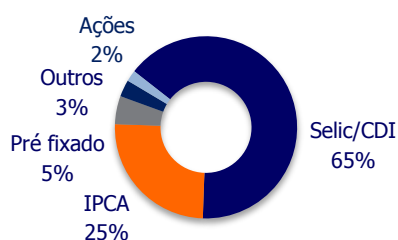


O saldo das aplicações em títulos e valores mobiliários da Companhia não vinculadas às operações de previdência e VGBL cresceu 1,9% em 2011 em relação ao ano anterior, totalizando R\$4,8 bilhões. Desse total, cerca de 98% estavam alocados em ativos de renda fixa, sendo estes investidos, principalmente em títulos com classificação de risco AAA ou risco soberano (títulos públicos). A rentabilidade das aplicações dos ativos não vinculados às operações de previdência e VGBL foi de 115,8% do CDI no 4T11 e de 110,4% no acumulado de 2011. O saldo das aplicações de previdência e VGBL aumentou 16,8% comparado a 2010, registrando R\$3,3 bilhões em dezembro de 2011.

No 4T11, o resultado financeiro total foi 15,1% acima do 4T10 e 6,7% melhor em relação ao 3T11. Em 2011, o resultado financeiro total somou R\$658,1 milhões, crescimento de 29,0% frente a 2010. Esse resultado se deve ao aumento do saldo médio das aplicações (ganho na realização dos títulos pré-fixados e indexados a inflação) e à elevação da taxa de juros observada no 1S11. Na comparação do 4T11 com 3T11 o resultado financeiro foi maior em consequência da adequação na correção monetária das obrigações fiscais depositadas judicialmente e pela movimentação dos ativos indexados a inflação. Em 31 de dezembro de 2011, o saldo de *Senior Notes* a pagar, líquido de amortizações, somava R\$352 milhões.

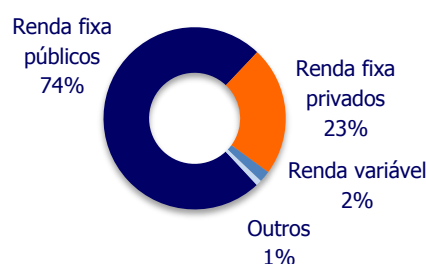
**Estratégia de investimentos ex-operações de previdência e VGBL**

(R\$4,8 bilhões)



**Alocação de investimentos ex-operações de previdência e VGBL**

(R\$4,8 bilhões)



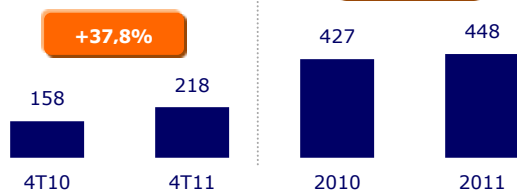
**Lucro Líquido e ROAE**

O lucro líquido do 4T11 somou R\$218,2 milhões, 37,8% superior ao lucro líquido obtido no 4T10, em termos recorrentes. Em relação ao 3T11, o lucro líquido cresceu 122,7%. O índice de rentabilidade do patrimônio anualizada foi de 32,6% no 4T11.

No ano de 2011, o lucro líquido alcançou R\$448,1 milhões. O aumento de 5,0% em comparação ao ano de 2010 é resultado da estratégia de crescimento com foco em rentabilidade que permeia todas as áreas da Companhia. A rentabilidade do patrimônio ajustado no ano foi de 15,0%, frente a 14,9% em 2010.

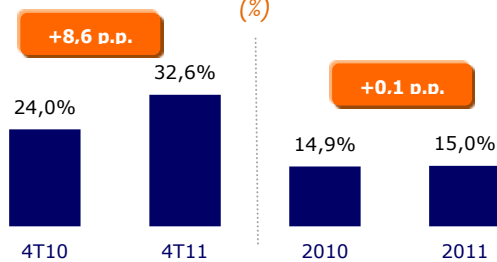
**Lucro Líquido**

(R\$ milhões)



**ROAE**

(%)



R\$ milhões	4T11	4T10	Δ	3T11	Δ	2011	2010	Δ
Resultado antes do imposto e participações	326,4	464,6	-29,7%	169,2	92,9%	747,7	1.009,3	-25,9%
Resultado antes do imposto e participações ajustado	326,4	251,3	29,9%	169,2	92,9%	751,7	697,0	7,8%
Imposto de renda e contribuição social	-97,6	-165,1	40,9%	-60,3	61,9%	-258,2	-353,4	-26,9%
Imposto de renda e contribuição social ajustado	-97,6	-79,8	22,3%	-60,3	61,9%	-259,8	-228,5	13,7%
Participação nos lucros	-10,6	-13,1	19,1%	-10,9	2,8%	-43,8	-43,0	1,9%
Lucro líquido	218,2	286,3	-23,8%	98,0	122,7%	445,7	614,0	-27,4%
Lucro líquido ajustado	218,2	158,3	37,8%	98,0	122,7%	448,1	426,6	5,0%
ROAE	32,6%	46,4%	-13,8 p.p.	14,4%	18,2 p.p.	14,9%	21,5%	-6,6 p.p.
ROAE ajustado	32,6%	24,0%	8,6 p.p.	14,4%	18,2 p.p.	15,0%	14,9%	0,1 p.p.





## Balanço Patrimonial

Ativo   R\$ milhões	2011	2010	Δ
<b>Ativo circulante</b>	<b>9.433,5</b>	<b>8.318,2</b>	<b>13,4%</b>
Disponibilidade e aplicações financeiras	7.100,2	6.329,4	12,2%
Créditos das operações com seguros e resseguros	1.162,5	929,9	25,0%
Ativos de resseguros – provisões técnicas	350,0	272,4	28,5%
Custos de aquisição diferidos	358,4	345,2	3,8%
Outros ativos circulantes	462,4	441,3	4,8%
<b>Ativo não circulante</b>	<b>3.985,3</b>	<b>3.924,5</b>	<b>1,5%</b>
Aplicações financeiras	1.063,0	1.231,6	-13,7%
Depósitos judiciais e fiscais	1.676,4	1.519,8	10,3%
Custos de aquisição diferidos	160,8	152,1	5,7%
Outros ativos não circulantes	895,7	857,9	4,4%
Investimentos, imobilizado e intangível	189,4	163,1	16,1%
<b>Ativo total</b>	<b>13.418,8</b>	<b>12.242,7</b>	<b>9,6%</b>

Passivo   R\$ milhões	2011	2010	Δ
<b>Passivo circulante</b>	<b>5.533,7</b>	<b>4.762,7</b>	<b>16,2%</b>
Empréstimos e financiamentos	351,2	5,6	6.171,4%
Outras obrigações a pagar	511,4	564,8	-9,5%
Débitos com operações de seguros, resseguros e previdência	411,4	328,7	25,2%
Provisões técnicas de seguros	3.565,7	3.186,2	11,9%
Provisões técnicas de previdência	554,0	501,2	10,5%
Outros passivos	140,0	176,1	-20,5%
<b>Passivo não circulante</b>	<b>4.808,6</b>	<b>4.588,2</b>	<b>4,8%</b>
Obrigações a pagar	868,1	808,4	7,4%
Empréstimos e financiamentos	-	315,4	-
Outras contas a pagar	222,7	183,3	21,5%
Provisões técnicas de seguros	1.221,7	1.038,8	17,6%
Provisões técnicas de previdência	2.000,6	1.758,3	13,8%
Outros passivos	495,5	484,0	2,4%
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>3.076,5</b>	<b>2.891,9</b>	<b>6,4%</b>
<b>Passivo total</b>	<b>13.418,8</b>	<b>12.242,7</b>	<b>9,6%</b>



## Demonstrações Financeiras

R\$ milhões	4T11	4T10	Δ	3T11	Δ	2011	2010	Δ
<b>Prêmio de seguros</b>	<b>2.522,1</b>	<b>2.129,2</b>	<b>18,5%</b>	<b>2.443,5</b>	<b>3,2%</b>	<b>9.426,1</b>	<b>8.266,1</b>	<b>14,0%</b>
Prêmios cedidos em resseguros, retrocessão, consórcios e fundos	-80,4	-42,3	-90,0%	-133,0	39,5%	-301,4	-172,5	-74,3%
Prêmios retidos	2.441,7	2.086,9	17,0%	2.310,5	5,7%	9.124,8	8.093,6	12,7%
Variação de provisões técnicas das operações de seguros	-32,0	-17,0	88,2%	-50,9	-37,1%	-180,3	-229,1	-21,3%
Prêmios ganhos	2.409,7	2.070,0	16,4%	2.259,6	6,6%	8.944,5	7.864,5	13,7%
Sinistros ocorridos e despesas com benefícios	-1.688,1	-1.357,2	-24,4%	-1.721,8	-2,0%	-6.670,6	-5.586,2	19,4%
Custo de aquisição	-268,8	-246,6	-8,9%	-266,1	-0,9%	-1.057,0	-921,4	14,7%
<b>Margem bruta</b>	<b>453,0</b>	<b>466,1</b>	<b>-2,8%</b>	<b>271,7</b>	<b>66,7%</b>	<b>1.216,9</b>	<b>1.356,9</b>	<b>-10,3%</b>
Outras receitas (despesas) operacionais de seguros	-68,9	-122,1	43,6%	-66,0	4,4%	-257,5	-330,1	22,0%
Operações de previdência	2,5	-25,5	n/a	3,4	-26,5%	12,3	-8,2	n/a
Resultado com operações de assistência à saúde	10,7	6,9	55,1%	5,2	105,8%	29,8	30,3	-2,0%
Resultado da atividade financeira	8,2	4,0	105,0%	6,2	32,3%	26,4	20,9	26,3%
Despesas administrativas	-219,8	-196,7	-11,7%	-199,5	-10,2%	-795,0	-729,8	8,9%
Despesas com tributos	-43,5	-51,6	15,8%	-28,0	-55,4%	-152,4	-147,4	-3,4%
Resultado financeiro	184,3	160,1	15,1%	172,7	6,7%	658,1	510,1	29,0%
Resultado patrimonial	-0,2	223,5	n/a	3,4	n/a	9,1	306,6	-97,0%
Resultado antes do imposto e participações	326,4	464,6	-29,7%	169,2	92,9%	747,7	1.009,3	-25,9%
Imposto de renda e contribuição social	-97,6	-165,1	40,9%	-60,3	61,9%	-258,2	-353,4	-26,9%
Participação nos lucros	-10,6	-13,1	19,1%	-10,9	2,8%	-43,8	-43,0	1,9%
Participação de Não Controladores	-	-0,1	n/a	-	n/a	-	1,1	n/a
<b>Lucro líquido</b>	<b>218,2</b>	<b>286,3</b>	<b>-23,8%</b>	<b>98,0</b>	<b>122,7%</b>	<b>445,7</b>	<b>614,0</b>	<b>-27,4%</b>
Lucro líquido básico por ação (R\$)*								
Por ação preferencial	0,26	0,35	-25,7%	0,12	116,7%	0,54	0,73	-26,0%
Por ação ordinária	0,26	0,35	-25,7%	0,12	116,7%	0,54	0,73	-26,0%
Lucro líquido diluído por ação (R\$)*								
Por ação preferencial	0,25	0,35	-28,6%	0,12	108,3%	0,52	0,72	-27,8%
Por ação ordinária	0,25	0,35	-28,6%	0,12	108,3%	0,52	0,72	-27,8%
Lucro líquido básico por unit (R\$)*	0,78	1,05	-25,7%	0,36	116,7%	1,62	2,19	-26,0%
Lucro líquido diluído por unit (R\$)*	0,75	1,05	-28,6%	0,36	108,3%	1,56	2,16	-27,8%

\*Controladora

O lucro líquido por ação ordinária e preferencial considera não só as ações ordinárias e preferenciais em circulação mas também as potenciais emissões e cancelamentos (diluidores e antidiluidores), decorrentes do Plano Geral de Opção de Compra de Ações da SulAmérica.

**Lucro líquido básico por ação:** calculado dividindo o lucro atribuível aos detentores de ações pela média ponderada do número de ações ordinárias e preferenciais em circulação no ano, excluindo a média ponderada das ações em tesouraria.

**Lucro líquido diluído por ação:** calculado dividindo o lucro atribuível aos detentores de ações pela média ponderada ajustada do número de ações ordinárias e preferenciais em circulação no ano, excluindo a média ponderada das ações em tesouraria. O ajuste na média ponderada considera as quantidades das concessões e cancelamentos emitidos para o Plano Geral de Opção de Compra de Ações de Emissão da SulAmérica durante o período.

Este material pode conter considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da Companhia. Estas são apenas projeções e, como tais, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capital para financiar o seu plano de negócios. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.